

## **NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autora: Prof. Aline da Fonseca Barros**

*Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – alinefbarrosprofessora@gmail.com*

**Orientador: Prof. Dr. Jonas Alves da Silva Junior**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – jonasjr@usp.br*

### **INTRODUÇÃO**

A prática educativa, nos seus mais variados momentos e em suas múltiplas questões, constitui-se no real desafio para os professores da Educação Infantil, principalmente quando este professor não é culturalmente comum àquele ambiente escolar, como acontece com os professores de Educação Física. Neste trabalho buscamos refletir sobre a Educação Física Escolar na Educação Infantil e analisar o que de fato a Educação Física proposta hoje nas escolas contribui para as crianças de 0 a 5 anos. As reflexões referem-se às questões pedagógicas e às representações sociais que envolvem esses processos de ensino e de interação entre professor e aluno.

A presença da Educação Física na Educação Infantil se fortaleceu oficialmente através da LDBN 9.394/96 em seu artigo 26, inciso 3º, onde lê que “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, acrescenta-se ainda a esse texto o termo “obrigatório”, o que reduz qualquer dúvida sobre a presença legal da mesma no currículo.

Até então, Ensino Fundamental e Ensino Médio já possuíam em seus currículos essa disciplina, porém o mesmo não ocorria na Educação Infantil. Por isso qualquer trabalho feito com o objetivo de estimular o trabalho de movimento corpóreo das crianças era feito pelo próprio professor de sala de aula.

Pensando na criança como um ser indivisível, o grande questionamento gira em torno de como é feito este trabalho nas unidades escolares, onde convivem professores unidocentes, professores de Educação Física, as próprias crianças e tantos outros sujeitos influenciáveis na educação dos alunos. Como se procede esta relação, onde se encaixam os sentimentos e a corporeidade deste aluno, até onde seu corpo e sua identidade são respeitados.

Em relação às representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil, presenciamos ainda muitas distorções referentes aos objetivos propostos pela Educação Física nessa faixa etária, algumas associações equivocadas e tantas outras preconceituosamente arraigadas, que dificultam fortemente o trabalho que se tem a fazer na Educação Infantil.

Nessa perspectiva, temos como objetivo identificar e discutir as representações sociais da Educação Física dentro das escolas que atuam na Educação Infantil, e analisar em que medida essas representações se aproximam ou não do papel que a Educação Física deveria de fato cumprir nesse seguimento da Educação Básica.

### **DESENVOLVIMENTO**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.

É notório que o desenvolvimento global da criança vai contemplar desde cedo os aspectos cognitivos, afetivo e motor, de forma integrada e simultânea, sem prevalência de um sobre o outro.

A Educação Física, nesta perspectiva, passa a defender que a sua contribuição para a formação humana pode se efetivar quando o campo superar o dualismo mecanicista corporeamente e passar a compreender o homem por meio da “unidade de seu corpo” e as práticas corporais como manifestações sociais, históricas e culturais da humanidade. (NETO, 2012, p. 13)

Assim, o reconhecimento do trabalho abordado na Educação Física como importante na contribuição pedagógica do ensino das crianças da Educação Infantil, torna-se possível e justificado pela superação desse pensamento antigo, no qual se acreditava que corpo e mente, eram estimulados por práticas diferentes, diferente de hoje, quando sabemos que a criança não desassocia um do outro em nenhum momento, pelo contrário, ela vivencia a todo momento ambos, de modo interligado e indissociável, assimilando assim as vivências para formação e entendimento de um novo conhecimento/cultura.

Nessa perspectiva a Educação Física deveria ocupar um novo lugar na escola, de modo que as aulas abordassem aspectos diferenciados e coligados aos contextos históricos e culturais daquele grupo de crianças atendidas. Em outras palavras a corporalidade em sua dimensão mais ampla e experimentada por todos, para que se possa oferecer aos pequenos o entendimento do corpo na sua totalidade.

A partir da busca pelo “o que” ensinar na Educação Física, chegou-se a Cultura Corporal. Segundo Rangel e Darido (2005), a Cultura Corporal de Movimento pode ser entendida como parte da cultura geral, mantendo uma relação dialética com essa cultura. Já para Betti (1993), a Cultura Corporal do Movimento dentro do esporte, abrange seus valores e padrões, sobre tudo aqueles conhecimentos já institucionalizados.

Sob outra perspectiva, Daólio (2004) concorda com o fato da Cultura ser o principal conceito para Educação Física, afirma que todas as manifestações corporais humanas estão associadas e são geradas na dinâmica cultural. Sendo assim, não tem porque denominarmos a Cultura como sendo “Corporal” e do “Movimento”, pois a Cultura em si, já é um movimento e precisa de antemão de todo envolvimento corpóreo da criança. Não se pensa em nenhuma cultura humana que não seja corporal, diante disso ficaria um pleonasma classificá-la desta forma.

Além do organismo biológico, o corpo se constitui de representações individuais e sociais que o indivíduo tem de si e da sua atuação na sociedade, que pode ser desconstruída e reconstruída de maneira indefinida. Essa dinâmica se manifesta na forma que cada um faz uso do seu corpo, internalizando ações ou valores, adoecendo, dançando, modificando, relaxando, transformando, ou seja, ressignificando representações.

Jodelet (1989) enfatiza a importância do estudo do corpo a partir da perspectiva das representações sociais, pois estas assumem um papel importante na elaboração de maneiras coletivas de ver e viver o corpo, difundindo modelos de pensamento e de comportamento a ele relacionados. Na infância as crianças estão em processo de conhecimento corporal e estruturação desse corpo consigo mesmo e com o outro, sendo assim as representações sociais apresentadas nessa faixa etária tem enorme influência na estruturação do entendimento desse corpo.

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.

Nesse sentido, Jodelet (1989) afirma que a imagem externa do corpo aparece como um mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido. Além disso, a autora descreve o corpo também como mediador do conhecimento de si e do outro, que se estabelece a partir das relações com o outro. Relações essas que deveriam ser estimuladas na Educação Infantil, onde existe todo esse espaço de formação global, sem segmentos ou divisões. Onde o convívio com o outro é o elemento principal para a educação das crianças, nessas relações elas se encontram, se desentendem, se emocionam, choram, sorriem, se emaranham numa teia de possibilidades enriquecedoras para estruturação do seu eu.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Fomentados por algumas inquietações e questionamentos, buscamos por algumas entrevistas e questionários entender o pensamento de todos os envolvidos com a Educação Física na Educação Infantil. Neste bojo, participaram professores unidocentes, professores de Educação Física e também as crianças, principal referência para elaboração e execução deste trabalho.

Para nossa análise entrevistamos quatro professores de Educação Física, quatro professores unidocentes e quatro crianças envolvidas nas aulas desses profissionais. Os educadores foram escolhidos aleatoriamente, sendo duas professoras de sala e dois de Educação Física pertencentes a uma escola privada e as outras quatro com a mesma distribuição, pertencentes a escola pública; assim como duas crianças de cada instituição. Todos no município do Rio de Janeiro.

As professoras de sala de aula relataram nos questionários que a comunicação entre professores de Educação Física e elas não era satisfatória. Comentaram que deveria existir um momento em que o planejamento fosse comum entre as duas professoras, e não solto como é feito. Cada uma realiza seu, sem necessariamente ter relação com o que a turma está trabalhando naquele momento.

A professora Neide inclusive cita na sua entrevista que

*A forma como a Educação Física é tratada é errada. Precisa existir uma comunhão permanente entre os dois professores, pois um completa o outro. Os dois juntos têm a responsabilidade de atuar no desenvolvimento geral do aluno, seja ele cognitivo, motor ou afetivo.*

Ao questionarmos sobre a importância do movimento, praticamente todos os professores disseram ser importante para as crianças dessa faixa etária, porém em muitos momentos dentro do ambiente escolar vimos alunos serem tolhidos quanto aos seus movimentos, no deslocamento para o banheiro, no refeitório, na chegada à escola e tantos outros. Não me refiro a movimentos que gerassem perigo ao seu bem-estar, mas questões consideradas simples, como andar de costas, correr no pátio, andar pela sala, ou simplesmente pular no parquinho.

Outra prática bem comum e observada em ambas as escolas era a punição dos alunos que não se comportavam em sala de aula com a perda da aula de Educação Física. Atitude comum e de comum acordo entre os docentes. Sobre isso o professor Valter frisou em uma de suas falas: “*se o aluno não se comporta para aprender na sala de aula, não precisa brincar*”.

Eis o questionamento com relação ao que se pensa sobre a importância do movimento e o valor real que se dá a ele. Como diz Strazzacappa,

O movimento corporal sempre funcionou como uma moeda de troca. Se observarmos brevemente as atitudes disciplinares que continuam sendo utilizadas hoje em dia nas escolas, percebemos que não nos diferenciamos muito das famosas “palmatórias” da época de nossos avós. Professores e diretores lançam mão da imobilidade física como punição e

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.

da liberdade de se movimentar como prêmio. Constantemente, os alunos indisciplinados (lembrando que muitas vezes o que define uma criança indisciplinada é exatamente o seu excesso de movimento) são impedidos de realizar atividades no pátio, seja através da proibição de usufruir do horário do recreio, seja através do impedimento de participar da aula de educação física, enquanto que aquele que se comporta pode ir ao pátio mais cedo para brincar. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto. (2001,p.2)

Para os professores de Educação Física, o corpo refere-se simplesmente ao todo do aluno, ou seja, não há divisão: então o corpo é o aluno. Valoriza-se assim, o conhecimento deste nas aulas, o entendimento de que se é responsável por aquele corpo e de que se vive aquele corpo. Para os professores entrevistados, esta é a função da Educação Física. A professora Julia diz que *“o corpo é simplesmente o meio que utilizamos para o desenvolvimento integral do indivíduo”*.

## CONCLUSÃO

Se faz necessário uma análise das características das crianças de 0 a 5 anos, para que se desenvolva um trabalho de qualidade e que atenda as suas necessidades. Entendemos que a criança nesta fase tem com característica principal a intensidade de movimentos, e como sabemos o movimento é campo de estudo da Educação Física. Podemos analisar no percurso da pesquisa que em muitos momentos essa intensidade de movimentos era renegada e até mesmo punida.

Podemos observar que em alguns momentos as crianças foram punidas por não permanecerem quietas, alguns professores puniram estas crianças com momentos de privação de brincadeiras ou até mesmo das aulas de Educação Física. Ao serem questionadas do porquê de elas não estarem nas atividades, algumas diziam “estar pensando”, sem nenhuma reflexão aparente.

Ao longo de nossas reflexões, procuramos analisar como se dava o processo de planejamento, tanto do professor unidocente quanto do professor de Educação Física. A principal questão era saber se eles se encontravam em algum momento, se as atividades estavam interligadas e associadas a objetivos comuns. Por infelicidade, constatamos que pouquíssimos professores trabalhavam juntos; as concepções e práticas eram em sua grande maioria fragmentadas e neutras.

Ao analisarmos as Representações Sociais que os participantes da pesquisa possuem sobre a área de conhecimento e atuação da Educação Física, observamos que muitos atribuem o controle de corpo e de comportamento a esse momento de aula, valorizando características comportamentais apenas. Inclusive utilizando a proibição da mesma para aqueles que não seguissem as normas estabelecidas na unidade escolar, normas essas que em geral foram estipuladas pelos adultos apenas.

Diante dessas constatações, abordamos a importância do professor que conhece as necessidades das crianças da Educação Infantil. Como vimos em alguns momentos da pesquisa, alguns professores reconhecem essa busca da criança em se manifestar corporalmente e compreendem através desta linguagem corporal seus anseios e manifestações,

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.

utilizando-se deste processo para compor seu trabalho com os pequenos e avançar ludicamente nos processos formativos de sua turma.

Os alunos já vislumbram a aula de Educação Física como o momento de brincar, de se libertar literalmente. Todos os entrevistados sinalizaram ser este o “momento de correr”, o que lhes confere uma sensação de liberdade, é visível a alegria por estar saindo da sala de aula.

Para concluirmos, pensamos que seja necessário mobilizar grande parte dos professores atuantes hoje na Educação Infantil, independente da sua especialização. Podemos perceber que a maior necessidade é de entendimento da criança como um todo, não se pode tratar crianças de tão pouca idade como se faz hoje em dia nas escolas, buscando-se uma imobilização desnecessária e prejudicial dos pequenos. Professores precisam entender mais sobre o corpo e suas manifestações, precisa-se compreender a importância da cultura corporal na vida dos sujeitos. Nossa pesquisa aponta situações em que muitos profissionais optam por sufocar uma manifestação corpórea dos seus alunos por motivos estapafúrdios, como “silêncio no corredor” ou “porque os pais podem não gostar”.

Foi pensando na escola e na Educação Física como espaços de manifestações socioculturais, nos quais perpassam os valores da sociedade em que sobrevivemos é que pensamos nossas críticas a essa metodologia fragmentada e minimizadora dos valores da cultura corporal de nossas crianças. Possibilitando a mim, enquanto professora de Educação Física, um novo olhar sobre os horizontes da Educação Infantil, de um modo mais reflexivo, coerente e coletivo.

## **REFERÊNCIAS**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.

BETTI, M. Cultura Corporal e cultura esportiva. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, v.7, n.2, p.44-51,1993.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de Outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas*. 5. ed. por uma outra política educacional. São Paulo: autores Associados, 1999.

DAÓLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004.

JODELET, D. *Les Représentations Sociales*. Paris: PUF, 1989.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

NETO, S. V. *A questão da diferença na Educação Física: as concepções de Jocimar Daólio, Marcos Garcia Neira e Valter Bracht*. 2012. 90 f. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. 2012

RANGEL, I.C.A.; DARIDO, S.C. *Educação Física na Escola – Implicações para a prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans. 2005.

STRAZZACAPPA, Márcia. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. Cadernos Cedes, Campinas, vol.21, n.53, pp. 69-83, abr. 2001.

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação “Docência na Educação Infantil”.